

LUTA PELA BASE

SUPLEMENTO ESPECIAL 31/10/2016 Preço: R\$4,00

Contato: comitelpelarefundacaoiv@yahoo.com.br

Site: flti-ci.org / Blog: comitelpelarefundacaoiv.blogspot.com

Porta-voz do
Comitê Revolucionário
Operário e Juvenil pela
Auto-organização;

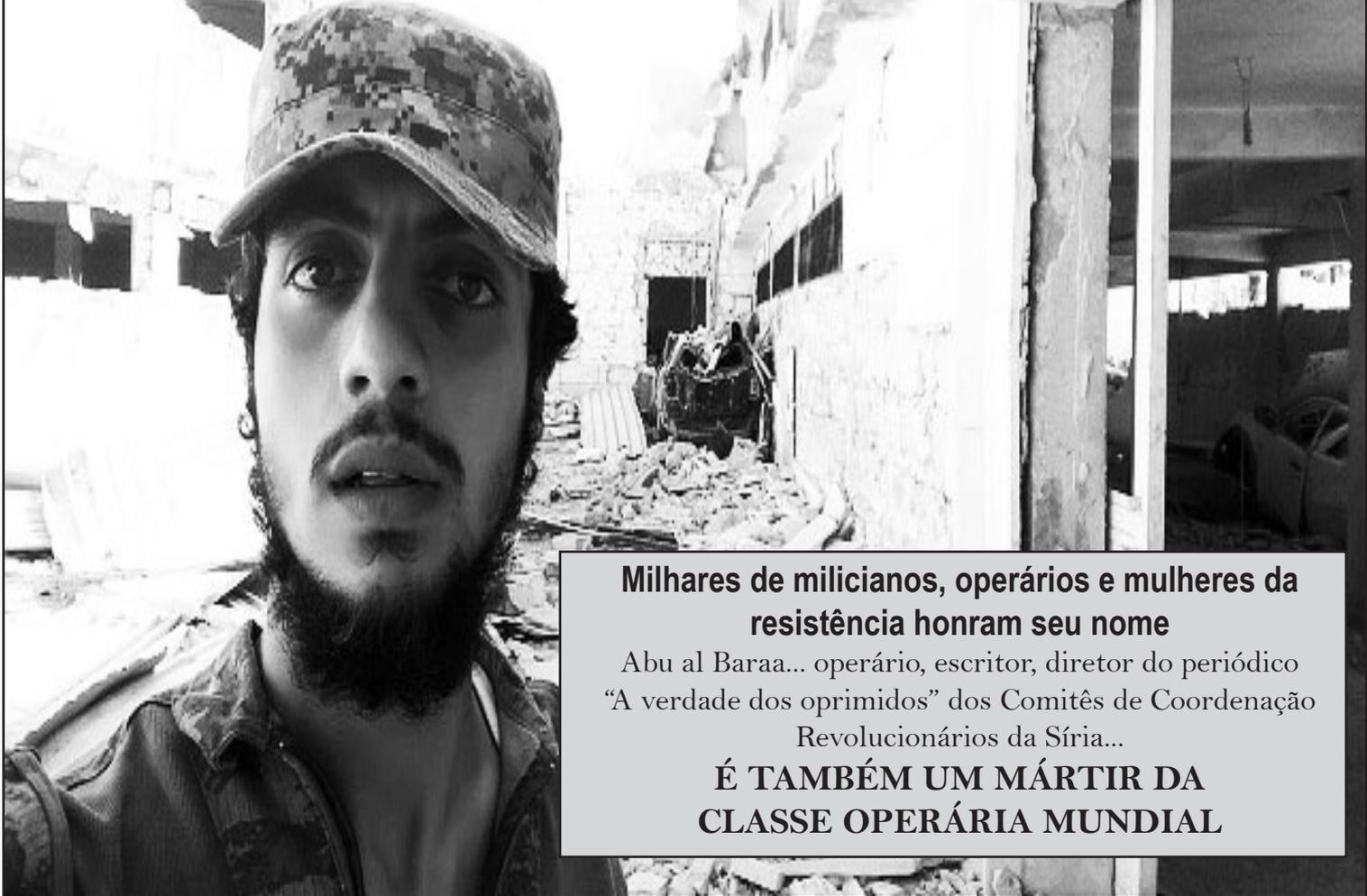
Aderete do Coletivo
pela Refundação da
IV Internacional - FLTI



Sob as balas do fascista Al Assad e o assassino Putin...

Defendendo a frente Sul de Aleppo, a capital da resistência...

Caiu Abu al Baraa, o dirigente socialista das milícias rebeldes da Síria



**Milhares de milicianos, operários e mulheres da
resistência honram seu nome**

Abu al Baraa... operário, escritor, diretor do periódico
“A verdade dos oprimidos” dos Comitês de Coordenação
Revolucionários da Síria...

**É TAMBÉM UM MÁRTIR DA
CLASSE OPERÁRIA MUNDIAL**

*De diversas partes do mundo dezenas de organizações operárias, juvenis e populares fazem chegar
saudações de solidariedade e condolências...*

Grécia

**Das prisões administradas por Syriza, a
esquerda da Troika, os anarquistas rendem
homenagem ao companheiro caído Abu Al Baraa**





24 de Outubro de 2016

Caiu Abu al Baraa, o dirigente socialista das milícias rebeldes da Síria



Defendendo a frente sul da Aleppo cercada, assassinado pelas balas do fascista Al Assad e Putin, o sicário do imperialismo, caiu Abu al Baraa, um jovem operário dirigente das massas rebeldes de Aleppo. Ele foi coautor do livro “Síria Bajo Fuego”, editado em 2014, junto a Abu Muad e Carlos Munzer. Foi uma figura influente e importante do movimento socialista internacional. Foi o organizador das forças da IV Internacional em todo o Magreb e Oriente Médio.

Caiu combatendo nos subúrbios do sul de Aleppo, capital da resistência, para romper o cerco de Bashar e Putin e seu chefe Obama às massas despossuídas e famintas da cidade.

Abu al Baraa foi um dirigente do Coletivo pela Refundação da IV Internacional. Foi atacado nos postos mais avançados do combate da revolução síria e da revolução mundial. Ali é onde se acabam as palavras, onde é preciso optar por trincheiras: ou com os carrascos e os assassinos das massas sírias, que só se enfrentam para disputar o botim dos oprimidos; ou com a classe operária e o povo pobre lutando para levar à vitória a revolução que eles e somente eles fizeram e encabeçaram em 2011-12.

Abu al Baraa foi um revolucionário que encabeçou a luta e a intervenção da juventude operária e dos explorados da Síria contra seus opressores, em uma

guerra crua, onde o fascista Al Assad faz o trabalho sujo de todas as potências imperialistas. Foi o socialista revolucionário mais perspicaz e valente que nossa corrente internacional tinha.

Ele encabeçou as mobilizações de milhares de jovens e trabalhadores aos quartéis dos generais burgueses do ESL e AL Nusra (ver fotos) exigindo armar as massas, para que estas se auto-organizem e decidam o curso de sua revolução e seu combate. Porque cada vez que isto aconteceu, o cão Bashar viu tremer o chão sob seus pés. Esse era o caminho para liberar Aleppo e toda Síria.

Ele lutou pela democracia direta, pelos comitês de auto-organização das massas, para que os milicianos saídos das entranhas dos explorados elejam seus chefes com democracia direta.

Ele sonhava e lutava com a resistência palestina, pois sabia que Al Assad cobria muito bem as costas do sionismo. Enviava cartas a seus irmãos sírios imigrantes e refugiados que na Europa ainda buscam sair dos massacres, da guerra e da fome. Pois os marxistas revolucionários da Síria lançaram a consigna de Europa, EUA e Oriente Médio: uma mesma classe, um mesmo inimigo.

Encabeçou a luta, junto a centenas de revolucionários sírios, pela liberdade de todos os presos políticos do mundo, como os da resistência palestina, os presos bascos, Alfon (preso no Estado espanhol), os operá-

rios petroleiros condenados a prisão perpetua em Las Heras (Argentina), os anarquistas presos na Grécia. Os operários e jovens de vanguarda da revolução síria sabem e compreendem cada vez mais por sua própria experiência que na Síria estão dando uma punição a toda classe operária mundial e que Al Assad pode impor semelhante genocídio porque as direções traidoras da classe operária mundial sustentam suas mãos para matar a juventude e os trabalhadores sírios.

Com os generais do ESL fugindo ao norte sírio em batalhas inúteis e a Turquia, com os políticos e homens de negócios da Al Nusta refugiados em Idlib, na Aleppo revolucionária ficou definitivamente cercada pelas forças de Al Assad, o bombardeio constante de Putin e as forças pró ianques das YPG.

Já também ficou claro também que o estado de sítio da Turquia serviu para reprimir a classe operária turca e para fortalecer as fronteiras com a Síria, para disciplinar os mais de 4 milhões de refugiados que estão ali e para que não se organize nem se reagrupe a resistência.

É preciso dizer a verdade! Pois a esquerda vendedora de ilusões e agente do grande capital só joga veneno na cabeça dos operários. Obama e Putin coordenam para não chocar seus aviões no espaço aéreo sírio. Os EUA, com a burguesia curda e o ISIS, e a Turquia controlam o norte

da Síria. As forças de todas as quadrilhas capitalistas se concentraram para massacrar Aleppo, como ontem fizeram em Homs, Qsair e Daraya. Eles sabem que a disputa aberta pelo botim virá quando esmaguem o último bastião da revolução de operários e camponeses que se abriu em 2011 em todo o Magreb e Oriente Médio, da Tunísia ao Cairo, de Aleppo a Jerusalém. Nestas condições, a contrarrevolução hoje fixou seu objetivo: o de atacar para esmagar a dezenas e dezenas de milhares de combatentes e rebeldes das grandes massas que resistem na Síria.

Abu al Baraa encabeçou a luta dos operários de Aleppo junto de seu pai Mustafa, também caído em combate, pela expropriação dos capitalistas, dos homens de negócios que na Síria não têm nem a bandeira nem a ideologia e só defendem o seu obtendo belos dividendos com a guerra e negociando com todos os bandos, enquanto matam de fome com 12 dólares ao mês os martirizados explorados sírios; como fazem os patrões da Turquia, Jordânia ou Líbano nas fronteiras da Síria martirizada.

A sanha contra os operários revolucionários não se fez esperar. As fábricas tomadas por eles foram destruídas pelos aviões de Putin. Os generais do ESL levaram para muito longe seu armamento para o norte na fronteira com a Turquia, porque estas armas, nas mãos das massas auto-organizadas, poderiam

A BRIGADA LEÓN SEDOV JUNTO COM MILHARES DE MILICIANOS MARCHAM AOS QUARTEIS DO ELS E AL NUSRA PARA RECUPERAR AS ARMAS E LUTAR PARA ROMPER O CERCO A ALEPPO E ASSIM ABRIR O CAMINHO PARA CHEGAR ATÉ DAMASCO



O camarada Abu al Baraa encabeçou no final do mês de junho desse ano, junto com a Brigada León Sedov, as marchas de milhares de milicianos aos quartéis do ELS e Al Nusra para que as armas que eles expropriaram vueltem para seus verdadeiros donos: os trabalhadores e camponeses pobres sírios, os protagonistas da revolução síria, os que romperam o cerco a Aleppo em julho e agosto, os que tomaram o centro da cidade, seus bancos, os quartéis de Al Assad, enquanto os generais da burguesia sunnita impunham o recolhimento, que acabou com Bashar remponndo o cerco

ter repetido os combates que acabaram rompendo o cerco de Aleppo.

O cão Bashar já estava indignado com a ala esquerda revolucionária e socialista das milícias rebeldes da Síria. Semanas atrás tinha destruído o quartel general da Brigada Leon Sedov, com aviões russos de última geração. Desta vez foi em Rash-din, subúrbios sul de Aleppo, onde os mercenários de Bashar puderam acabar com a vida de Abu al Baraa, que estava na cabeça da defesa da frente sul de Aleppo.

O camarada Abu al Baraa foi operado com urgência em um hospital de campanha na Síria. Não resistiu ao pós-operatório. Se fora um general burguês do ESL ou Al Nusra hoje estaria vivo nos melhores hospitais da Turquia. Seus camaradas, os milhares de operários que hoje na resistência de Aleppo se enchem de raiva e ódio, sabem que as coisas são assim. Um jovem de 24 anos, um revolucionário socialista, dirigente da Brigada Leon

Sedov parte dos “Revolucionários do Levante”, tinha muito claro que a serpente se mata cortando a cabeça, e que essa cabeça está em Damasco, em Jerusalém e em Wall Street.

O camarada Abu al Baraa caiu na trincheira correta, combatendo contra o fascista Al Assad, sustentado por Putin e sob o manto protetor da ONU e dos EUA. Ele combatia com um rifle Kalashnikov, arrancado pelas massas do Exército de Al Assad. Aí não há M16 ianques nem misseis SAM (terra-ar) norte-americanos. Aí há uma população de operário e camponeses massacrada, com o pior dos silêncios da esquerda mundial... e quando não, com o stalinismo e suas forças contrarrevolucionárias apoiando abertamente Putin e Al Assad. Hoje, o véu da tragédia das massas sírias cai. A mesma coalizão contrarrevolucionária que cerca Síria, sob as ordens dos EUA ataca no Iraque, em Mossul. Os EUA voltaram a atacar o Iraque. Para terminar a tarefa que o ISIS não pode conseguir:

terminar de esmagar os levantamentos revolucionários das massas iraquianas que estouraram em 2014. Os verdadeiros donos voltam pelo que é seu.

A esquerda reformista e os stalinistas esfregarão as mãos. Nos olharão indiferentes. Calarão que caiu um dirigente revolucionário socialista das massas do Magreb e Oriente Médio; um jovem revolucionário perspicaz que fez seu o marxismo revolucionário no momento em que se iniciava a revolução de 2011-2012. Abraçou as bandeiras da IV Internacional muito jovem e a maior parte de sua vida consciente viveu combatendo pela revolução síria e para pôr em pé o partido da revolução socialista em todo o Oriente Médio e a nível mundial. Ele e sua família viviam e vivem como operários, com os miseráveis 12 dólares por mês que os patrões – estejam eles sob qualquer bandeira – pagam aos operários em toda Síria partida. Como socialista, Abu al Baraa completou sua prepara-

ção revolucionária estudando – nas trincheiras, junto a seus companheiros, ou em países vizinhos – os livros do trotskismo que estão traduzidos ao árabe, entre eles o mais importante, o que o apaixonava, o Programa de Transição.

A morte de nosso camarada também mostra um fato da realidade que é inegável: os dirigentes da esquerda reformista gozam nos parlamentos burgueses dando as costas a uma revolução heroica, ou como miseráveis vendidos ao capital apoiando Al Assad, o “Franco” sírio. Enquanto isso, os quadros revolucionários morrem e combatem no mais avançado da luta de classes junto aos explorados da Síria.

Semanas atrás, os generais de Al Assad em Idlib tinham dito aos dirigentes das milícias rebeldes de Aleppo para acatarem sua disciplina militar. O companheiro Abu al Baraa manifestou, a quem quisesse ouvir, que só acatava às assembleias de milicianos, os comitês de coordenação e os que realmente combatem na frente e em primeiro lugar as massas da Aleppo cercada.

Por isso daí, da Aleppo cercada, buscaram ele e seus companheiros para ser porta-vozes das massas esfomeadas. Dias atrás publicamos estas denúncias dos oprimidos de Aleppo contra os generais burgueses do ELS que abandonaram sua luta.

O camarada Abu al Baraa caiu quando junto com ele estávamos terminando o segundo tomo do livro “Síria Bajo Fuego”, intitulado 2015-16 “Síria: Operação Massacre”.

Juntos, em equipe, prepara-

A AVIAÇÃO DE AL ASSAD E PUTIN ATACAM COM MÍSSEIS O QUARTEL DA BRIGADA LEÓN SEDOV



A burguesia estava enfurecida com a ala esquerda da revolução síria, assentada e enraizada nas grandes massas. Me-ses atrás, na trégua fictícia de uma semana de Obama e Putin, saía a notícia que um comboio da ONU foi atacado perto de Aleppo. Isso não foi assim. O que atacaram foi o quartel das milícias rebeldes da Brigada León Sedov, que ficou destruído, no momento que passava esse comboio

rando a saída do periódico em árabe “A verdade dos oprimidos”, porta-voz dos Comitês de Coordenação Revolucionários e da Brigada Leon Sedov. Ele era o diretor editorial do periódico. Estávamos organizando a fração revolucionária internacionalista dos operários e milicianos de vanguarda da Síria e Oriente Médio ao redor de um periódico digital e impresso... O trotskismo voltava a falar árabe, a linguagem da revolução socialista.

Este duríssimo golpe, que nos enche de angústia e de ódio contra os exploradores, não impedirá que terminemos estas tarefas militantes que estamos realizando, desta vez sem ele... Mas as faremos. As forças para isso já existem e floresceram nas trincheiras da guerra civil.

Estamos confiantes. Sabemos que há milhares como ele que estão se pondo e se porão de pé para lutar pela revolução socialista.

O capitalismo se irou com a juventude operária e revolucionária do mundo. É que ela está na frente dos combates da classe operária mundial. Por isso os 43 normalistas desaparecidos no México, o assassinato de Michael Brown e demais jovens negros nos EUA, a juventude grega, basca ou do Estado espanhol e da Palestina estão nas masmorras dos regimes e governos capitalistas.

Abu al Baraa era a carne e o sangue dessa juventude rebelde, mas consciente de sua tarefa histórica de pôr em pé um partido para a revolução socialista

internacional.

Esta luta não foi em vão. O trotskismo é uma força viva implantada na vanguarda da resistência síria, honra que temos os revolucionários e não têm os que falam de socialismo nos dias de festa e que lhes foge e traem toda revolução que as massas façam ao redor do mundo. E mais, põe a maior distância entre elas estas revoluções e eles.

Da FLTI estamos em uma dura luta política contra a esquerda vendedora de ilusões, a que sustenta como enfermeiros o capitalismo em bancarrota, ou bem o governa diretamente para os banqueiros como faz a Syriza ou o Podemos. Não temos nada a ver os impostores do socialismo que isolam e cercam as revoluções e os revolucionários; com reformistas e cínicos contrarrevolucionários que fazem “brigadas” e “milícias” internacionais não para ir combater pela revolução mas para ir matar pelas costas os revolucionários, como fizeram os partidos stalinistas da Europa, que foram ao Donbass matar quanto miliciano não se submeta ao pacto contrarrevolucionários de Minsk de Obama e Putin.

Já ficou claro, há tempo, que entre o marxismo revolucionário e o stalinismo há um rio de sangue. Aí estão os “jovens comunistas” da Itália, Ucrânia, Rússia indo saudar o assassino Al Assad em Damasco, levando solidariedade às forças fascistas que massacram na Síria. Do outro lado, nas barricadas da Aleppo rebelde, lutamos e morremos os trotskistas. No meio, um rio de sangue.

De um lado estão os operários do Donbass russo, que não recebem seus salários há um ano, em greve revolucionária; e do outro os sindicatos dirigidos pelos stalinistas entregadores da revolução de outubro sustentando o assassino Putin e a nova aristocracia contrarrevolucionária de Moscou.

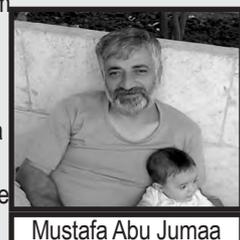
Da Fração Leninista Trotskista Internacional (FLTI) terminaremos, continuaremos e aprofundaremos o combate que vínhamos dando junto dele. Lutaremos para que periódico da Síria e Oriente Médio “A verdade dos oprimidos” se transforme num movimento revolucionário de operários internacionalistas de uma das regiões mais agredidas pelo imperialismo no planeta. Este periódico em árabe concentrará as lições de anos de combate. Proclamará, como faz, que para ganhar a guer-

A FÁBRICA SEM PATRÃO BOMBARDEADA POR AL ASSAD
Tanto ódio contra a classe operária síria é porque seus setores mais combativos compreendiam que:
PARA GANHAR A GUERRA É PRECISO EXPROPRIAR OS CAPITALISTAS



Fábrica em Urem al-Kubra, expropriada por 700 sírios a um patrão assadista e bombardeada, e bombardeada por Al Assad e Putin. Infelizmente as correntes reformistas não reconhecem à classe operária síria. Isso seria, por dar só um exemplo, como não reconhecer na sua qualidade de operários aos companheiros de Zanon, quando eles como parte da revolução na Argentina colocaram a fábrica para produzir sem patrão. Esse tipo de atitude não seria digna de um socialista senão de um pelego fura-greve.

Abu Al Baraa encabeçou a luta dos operários de Aleppo junto com seu pai Mustafa, também caído em combate, pela expropriação dessa fábrica e as de todos os homens de negócios.



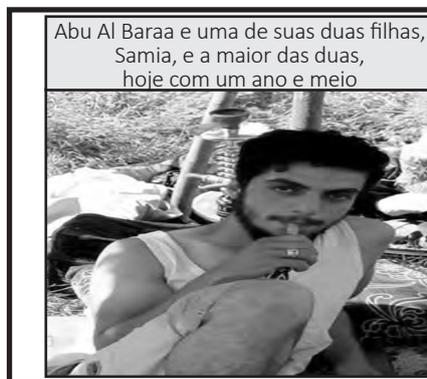
Mustafa Abu Jumaa

ra contra o fascista Al Assad é preciso terminar com os generais do ESL e Al Nusra, é preciso expropriar os capitalistas e os banqueiros, é preciso levantar as fronteiras para que se armem e organizem milhões de refugiados que buscam voltar as suas casas para esmagar o cão Bashar, seu sócio Putin, e as potências imperialistas que conspiram nos bastidores e na ONU para que essa imundice fascista lhe faça o trabalho sujo.

Hoje a FLTI se despede de um de seus jovens e mais brilhantes dirigentes. Um de seus revolucionários mais valiosos. Nós trotskistas regamos o campo de batalha com nosso sangue. Milhões de nós surgirão desses combates e levarão as ideias por quais Abu al Baraa deu sua vida à vitória. Os reformistas vivem na paz dos cemitérios da classe operária mundial em seus assentos parlamentares ou nas camadas altas da aristocracia operária. Nosso camarada decidiu junto de outros jovens internacionalistas, proclamar o nome de sua brigada na Síria Leon Sedov, o filho de Trotsky assassinado pelo stalinismo.

Hoje podemos dizer que o camarada Abu al Baraa, como símbolo da juventude revolucionária, será também bandeira de luta da Brigada Leon Sedov e da classe operária e dos oprimidos da Síria. Abu al Baraa é um mártir da classe operária síria e mundial, bandeira de luta de todas as correntes socialistas e revolucionárias que apoiam a justa causa da revolução síria contra o cão fascista Al Assad. Antes de cair, os companheiros, junto a centenas de lutadores sírios, saudaram as resoluções do congresso de Fabris de La Paz (Bolívia) e do Congresso Internacional chamado pelos trabalhadores da educação do México (CNTE), que publicaram uma declaração de apoio às massas sírias. Ambas declarações estão traduzidas ao árabe e estão no periódico “A verdade dos Oprimidos”.

Estes companheiros transcreveram e fizeram suas as declarações dos operários do Metrô de São Paulo em apoio à revolução síria. Levaram a solidariedade e foram parte da Rede Internacional pela Liberdade dos Presos Políticos do Mundo. Nas trincheiras de Ale-



Abu Al Baraa e uma de suas duas filhas, Samia, e a maior das duas, hoje com um ano e meio



Samia, por você e todas as crianças morrem os heróis da revolução síria. Sempre estaremos, não nos esqueça...

Carlos Munzer

ppo se sofria pelo destino dos 43 normalistas do México e se escreviam cartas de solidariedade com os docentes em luta na Terra do Fogo, Argentina.

Os anarquistas desde as prisões gregas fizeram chegar cartas de solidariedade e apoio a seu combate. Eles souberam distinguir quem são seus aliados nas trincheiras da revolução síria. Os revolucionários sírios se entusiasmaram com os atos que se realizaram em todo mundo no dia primeiro de outubro, no dia de fúria em apoio à revolução Síria.

Pois os rebeldes sírios necessitam – e sentem em carne própria – o apoio dos trabalhadores e oprimidos do mundo à sua justa causa. Hoje, mil vezes mais, quando os generais burgueses do ESL e Al Nusra que dizem lhes representar abandonaram o campo de batalha.

Abu al Baraa é um fiel militante de todos esses combates da classe operária mundial. Que seja então um pa-

trimônio e bandeira de luta de todos os que realmente lutamos pela revolução e damos a vida por sua vitória. De nossa parte, reafirmamos nosso compromisso, que não é outro que o de romper o cerco à revolução síria, porque assim romperemos o cerco que impede a classe operária mundial derrotar o imperialismo, seus regimes e governos.

De Damasco à Tunes, de Aleppo à Jerusalém... uma só revolução socialista!

Lugar à juventude trabalhadora!

Viva a Síria Revolucionária Operária e Camponesa!

Camarada Abu al Baraa...

Até a vitória da revolução socialista internacional!

Coletivo pela refundação da IV Internacional / FLTI

Próximo Lançamento

2015 - 2016
SÍRIA SOB FOGO:
OPERAÇÃO MASSACRE
 por Abu Al Baraa, Carlos Munzer e Abu Muad

editorial socialista
Rudolph Klement

SÍRIA BAJO FUEGO
 UNA REVOLUCIÓN ENSANGRENTADA
 Carlos Munzer - Abu Muad - Abu Al Baraa

Peça o livro
 “2013-2014
 Síria Sob Fogo
 Uma Revolução
 Ensanguentada

Pronunciamentos e saudações pela caída de Abul Al Baraa

Desde todo o mundo distintas correntes e organizações operárias e lutadores defensores da revolução síria, nos enviaram suas homenagens e saudações de solidariedade. Reproduzimos nesta seção alguns deles.

Nossos leitores poderão encontrar a seção completa em nosso site: www.flti-ci.org



Das prisões da Grécia, os anarquistas presos fazem uma homenagem ao socialista revolucionário sírio Abu al Baraa

25-10-2016

Escrevemos estas linhas para falar sobre Abu Al Baraa, um rebelde de Aleppo que sucumbiu por suas feridas. Ele recebeu essas feridas há dois dias pelos disparos de franco-atiradores na batalha contra as forças do sangrento regime de Bashar Al Assad e seus aliados, para romper o cerco no Sul de Aleppo.

Contra todo estereótipo criado pela propaganda, ele não era um islamista fanático, mas um socialista. Contra a esquerda vendida, ele continuou defendendo a revolução até o final, contra as adversidades, e lutou para romper o cerco à Aleppo participando na Brigada León Sedov. Estes companheiros são a prova vivente, que a luta é possível sob toda circunstância. Onde o inimigo é uma poderosa maquinaria militar que faz ataques aéreos indiscriminados. Onde os residentes não se atrevem a acender a luz porque estão sendo atacados pelos bombardeios assassinos da aviação russa. Onde organizações como o ELS ou a islamista Fatah Al Sham (ex Al Nusra) expropriam a revolução, cobrando impostos, controlando o negócio do petróleo, e concentrando seu poder militar em postos de controle, para controlar a passagem de produtos e ficar mais ricos. Onde estas organizações estão fazendo com que os rebeldes se matem entre eles em seu benefício. No meio da carnificina sem fim na Síria, onde os bombardeios dos EUA e dos estados europeus matam gente todos os dias, que vivem nos locais ocupados ou utilizados temporariamente pelo ISIS, um grupo criado por sua própria mão.

Porisso, sob estas circunstâncias, estes companheiros estão tentando manter viva a ideia dos comitês de coordenação revolucionários, que expressaram a auto-organização no começo da revolução e que agora estão sendo eliminados pelas lutas de frações. Estes companheiros estavam a favor da expropriação dos bancos nas manifestações recentes, que foram impedidas pelas organizações antes mencionadas porque não queriam que elas se transformassem num obstáculo para seus interesses. Eles expressam uma análise anti-imperialista contra os exércitos envolvidos. Estes companheiros estavam na cabeça das mobilizações na Aleppo sitiada, que exigia que o ELS e Al Nusra entregassem armas ao povo para que esse auto organizasse sua defesa contra o regime (que foi negada pelos sindicatos). Eles dão sua vida nas batalhas contra as assassinas maquinarias militares. Estas pessoas não foram embora da Síria, nem abandonaram a revolução nas mãos dos inimigos.

Infelizmente, aqui sua voz não se escuta. Enquanto a revolução síria se afogava no sangue, sua voz é sufocada pela propaganda... uma propaganda não só feita desde a direita, senão fundamentalmente pela esquerda, porque a maioria esqueceu da guerra social e se involucrou nos jogos geopolíticos entre estados imperialistas.

Em última instância, ao invés de defender uma revolução, despreciam e abandonam a populações inteiras na carnificina imperialista, falando com terminologia do estado, e em sua forma extrema termina mostrando a Rússia como uma potência não imperialista e defendendo ao assassino Al Assad. Como parte desta propaganda, a revolução síria está sendo desqualificada como um conflito étnico ou religioso.

Lamentavelmente, inclusive parte do movimento anarquista ou bem regurgitam as análises estatais da esquerda do regime ou simplesmente não se importam por esta questão à qual não podem fazer frente com suas próprias concepções ideológicas.

Chegou a hora de romper o silêncio; de romper a análise política; de fazer ações efetivas e não somente humanitárias em solidariedade com o povo sírio massacrado. Quando uma guerra leva mais de seis anos, que custou centenas de milhares de mortos e milhões de desalojados, tem uma severa falta de organização de mobilizações contra a guerra. O aumento da pressão externa e o custo político é a única maneira de forçar os estados imperialistas a barrar os bombardeios. As desculpas acerca da natureza da oposição síria não têm sentido, já que Saddam era um ditador brutal



e isso não impediu marchas contra a guerra de Iraque, ou as referências islâmicas do Hamas não impediram a solidariedade com a resistência palestina. Um caso similar foi o da Síria, é uma necessidade organizar marchas contra a guerra.

Abu Al Baraa, além de lutar diariamente por romper o cerco a Aleppo das forças de Assad e seus aliados, estava lutando por romper o cerco político à revolução síria. Era um dos coautores do livro "Síria Sob Fogo, uma revolução ensanguentada" e escrevia para um jornal em árabe: "A Verdade dos Oprimidos".

Nós tivemos uma correspondência com Abu Al Baraa e a Brigada León Sedov, e vamos publicar a última carta que ele nos enviou sobre um aporte financeiro simbólico que quisemos enviar para eles. A temos traduzida e publicada, porque reflete a forma de pensar, sua ética e seu desejo de solidariedade por parte dos lutadores que lutam ali, e estão sendo muito caluniados. Essa carta bem poderia estar dirigida a todos os companheiros não só a nós, e pessoalmente nos faz considerar as responsabilidades de nossa própria inatividade.

**Anarquistas Ala D
da prisão de Korydallos**

Recebemos o seguinte texto no dia 10.22.2016:

Aos companheiros anarquistas na prisão de Koridallos, Ala D

Mando-lhes um forte abraço desde a resistência síria, desde os combates contra o cão Bashar, Putin e as tentativas do imperialismo por derrotar nossa revolução. Sabemos de seu aporte à nossa luta, que também vocês a tomaram como sua, posto que a revolução síria e seu triunfo é uma luta de todos os operários e oprimidos do mundo. Estamos muito contentes e emocionados com isso, e é um grande exemplo para toda a classe operária mundial, porque a história seria distinta se tivéssemos contado com semelhante apoio de todas as organizações operárias do mundo e se tivéssemos enfrentado todos juntos essa junção de forças contrarrevolucionárias genocidas que hoje enfrentamos na Síria, as mesmas que mantêm vocês presos.

Hoje nos encontramos cercados, isolados. A capital de nossa resistência, Aleppo, continua cercada, desabastecida, bombardeada todos os dias. Há um brutal massacre em curso. Nestas circunstâncias, é difícil para nós poder nos deslocar entre as frentes e nos abastecer... Neste momento os caminhos que temos que percorrer para isso não estão transitáveis. Por isso ainda não conseguimos receber o aporte que nos fizeram. Mas saibam que continuamos buscando uma forma de poder restabelecer o acesso a essas vias como assim também buscar outras, e recebermos seu aporte assim que liberem as estradas.

Mais uma vez companheiros, um grande aporte desde todo ponto de vista! Enviamos um forte abraço revolucionário!

Estejamos fortes contra o capitalismo, o imperialismo, seus governos e estados, suas forças repressoras e assassinas!

**Da Síria
Abu al Baraa**

De Alberto Santillán à Brigada Leon Sedov ante o assassinato de Abu Al Baraa

Companheiros, lhes falo da Argentina, meu nome é Alberto Santillán, pai de Darío Santillán, também um militante social assassinado pelas supostas forças de segurança comandadas pelo estado argentino. Acabo de me inteirar desta triste notícia e quero que saibam que estou ao lado de vocês, como tem que ser, como deve ser. Porque cada vez que pegam onde mais nos dói, quando matam os verdadeiros quadros sabemos que através dessas mortes, milhares de companheiros se somam a esta luta. Por isso mesmo, às vezes, as palavras sobram. Gostaria de estar aí acompanhando ou levando o companheiro caído, mas pela distância não é possível. Mas quero que saibam que estou ao seu lado e compartilho sua dor e compartilho toda sua luta.

Volto a reiterar, compartilho toda a dor, toda a raiva e isto faz com que se multiplique em outros companheiros que se somam à luta. Reitero um abraço enorme, acompanho a dor, os companheiros caídos na luta nos ensinam que temos que ser fortes e estar mais unidos que nunca.

Um forte abraço



**ABU AL BARAA E DARÍO SANTILLÁN,
DOIS SÍMBOLOS DA JUVENTUDE
REBELDE E MÁTIRES DA CLASSE
OPERÁRIA MUNDIAL**

Da comissão de Trabalhadores Condenados de Las Heras HOMENAGEM AO FUNDADOR DA REDE INTERNACIONAL PELA LIBERDADE DOS PRESOS POLÍTICOS

Da Comissão de Trabalhadores Condenados, Familiares e Amigos de Las Heras estamos profundamente comovidos pelo falecimento do companheiro Abu. Nossos corações estão muito tristes, mas também cheios de ódio, porque os que assassinaram o companheiro foram os mesmos que condenaram nossos companheiros de Las Heras. Pois são os mesmos os que nos matam, encarceram, oprimem e que não querem o triunfo da revolução.

Pudemos conhecer o companheiro Abu al Baraa durante o julgamento que as petroleiras o governo e a justiça montaram contra nossos companheiros. Esteve desde o primeiro dia junto de nós lutando por nossa absolvição, junto ao seus companheiros nos enviavam constantemente mensagens e vídeos nos dando forças para lutar da mesma frente de batalha.

Assim como nós era um fervente lutados da causa do povo palestino contra a ocupação sionista. Tivemos a honra de lutar juntos ombro a ombro pela liberdade de Samer, Medhat e Shirren Isawwi e dos mais de 7000 presos palestinos. Esta luta era bandeira de luta dos Comitês de Coordenação locais da Síria, que para liberar os presos palestinos ofereciam em troca os reféns basharistas sob o poder das massas rebeldes. Compreendiam profundamente que sua luta, era uma mesma luta junto ao povo palestino.

O 12/12/2013, o dia que nos condenaram a cadeia perpetua e cárcere, Abu e seus companheiros tomaram esse dia como o Dia Internacional do Trabalhador Perseguido e enquanto as bombas e os disparos de Bashar al Assad caíam sobre eles, não deixavam de nos eniar toda sua solidariedade. Um grande exemplo de que a luta dos explorados não tem fronteiras e que sem a unidade internacional dos trabalhadores não podemos lutar.

É por isso que os companheiros da Síria, junto de nós e da resistência palestina fundamos a Rede Internacional, sabíamos antes e sabemos agora mais do nunca que o internacionalismo é a chave para lutar contra os mesmos inimigos que temos em todas as partes do mundo. Abu al Baraa e os companheiros da resistência Síria jamais faltaram a cita, que para eles era de honra, todos os 12 de

dezembro.

Na última jornada internacional do dia 12/12 esteve junto de nós apesar da distância e junto a Alberto o pai de Dario Santillán assassinado pela polícia e o governo argentino com Maximiliano Kosteki dia 26 de 2002.

Sabemos, porque podemos falar com eles, que seu coração encheu de dor e de ódio quando desapareceram os 43 jovens normalistas de Ayotzinapa e até o último dia de sua vida os sentiu como seus irmãos, como patê de uma mesma juventude revolucionária que enfrentava os mesmos inimigos em todo o mundo, por isso para ele sempre foi uma mesma luta. Este próximo 12 de dezembro, temos que redobrar a luta que já viemos dando, aprofunda-la e estendê-la. Porque todos somos Abu al Baraa, todos somos refugiados, todos somos perseguidos, condenados e presos políticos lutando contra os mesmos inimigos. Sabemos que este é o único caminho rumo a nossa liberdade e a de todos os presos políticos, para conquistar o pão para nossas famílias, para terminar de uma vez por todas com este calvário que nos condenaram as multinacionais, seus governos e Estados.

Este 12 do 12 Abu al Baraa estará conosco, sabemos e assim sentimos. Todos os mártires dos oprimidos já são presidentes honorários de nossa rede Internacional que luta e lutará incansavelmente pelo julgamento e castigo a seus assassinos.

O companheiro não vai estar fisicamente, mas estará em cada luta e em cada ato que façamos, jamais o esqueceremos nem a ele nem o mais de 600.000 mártires da revolução síria. São nossos irmãos, nossa carne e sangue e um exemplo a seguir.

Não haverá esquecimento nem perdão, seguiremos levantando a bandeira da Revolução Síria e da voz dos que não tem voz como ele fez.

De nossos corações enviamos um abraço enorme a sua família e a Brigada Leon Sedov.

HONRA COMPANHEIRO ABU AL BARAA!!!

ABSOLVIÇÃO DOS PETROLEIROS DE LAS HERAS!!!

Comissão de Trabalhadores Condenados,
Familiares e Amigos de Las Heras

México

Mario Cesar Gonzáles pai de um dos normalistas desaparecidos em Ayotzinapa

“Um grande abraço à família de Abu Al Baraa de parte dos 43 pais que buscam seus filhos”

Bom dia. Fala um pai dos 43 alunos normalistas que foram desaparecidos pelo estado. Meu nome é Mario César González. O nome de meu filho é César Manuel González Hernández. Infelizmente sabemos que sempre vai ser assim nos países capitalistas. Ou vencer à gente ou matá-la.

Um grande abraço à família de Abu Al Baraa de parte dos 43 pais que buscam seus filhos. Que deus os abençoe e recebam um forte abraço de parte dos 43 pais e familiares de Ayotzinapa, Guerrero, México. E também um grande abraço aos companheiros da Argentina, que graças a eles temos comunicação com vocês. Obrigado à Rede Internacional ficamos em contato e podemos compartilhar nossa dor, tanto de lá como daqui e daqui para lá.

Mário César González



Da “Comissão pela liberdade dos presos políticos da CNTE”

Olá companheiros, boas noites. É lamentável o fato de perder um querido companheiro e sobre tudo que vinha trabalhando para visibilizar o genocídio e barbárie destes governos. É lamentável e recebam um abraço e combativas Saudações!

Carmen Sánchez

24 de outubro, 22:30

Da “Radio Síria Livre”

Hoje despedimos ao companheiro e amigo Abu Al Baraa. Herói pela liberdade da Síria.

Milhares de sírios em Aleppo assistem ao funeral de nosso herói e irmão Abu Al Baraa. Caiu no sul de Aleppo rompendo o cerco.

Foi co-autor do livro Síria Sob Fogo.

Franco-atiradores do cão Bashar, rato e cobarde, deram final a sua vida mas não a sua luta e causa.

Chegou com vida no hospital, foi operado... mas não saiu da operação.

Estava editado desde Síria e para o exterior um jornal digital chamado “A VERDADE DOS OPRIMIDOS”.

Foi porta-voz dos comitês de coordenação revolucionários. Hoje nos dói o coração como todos os dias onde morrem crianças, idosos e mulheres nas mãos do rato.

Miliciano... escritor... operário da construção em seus tempos livres e revolucionário grande parte de sua curta vida.

Despedimos ao amigo, a outro herói e mártir, a um filho mais da Síria. Despedimos a um amigo valioso e admirado.

Até a vitória sempre companheiro, amigo, irmão, filho da Síria!



28 de outubro de 2016

EDITORIAL RUDOLPH KLEMENT:

PERANTE O ASSASSINATO PELAS FORÇAS DO GENOCIDA AL ASSAD DE SEU ESCRITOR E JORNALISTA ABU AL BARAA

Nossa Editora sofreu uma grande perda humana, pois o escritor Abu Al Baraa, co-autor do livro “2013-2014. Síria Sob Fogo. Uma revolução ensanguentada”, junto com Abu Muad e Carlos Munzer, foi assassinado pelas balas de Al Assad e Putin. O verdadeiro jornalismo, esse que com suas palavras enfrentou às grandes corporações da mídia dos capitalistas que desde suas redações e estúdios de televisão emanam veneno para ocultar a realidade e enganar aos oprimidos do mundo.

Nosso escritor conhecia até o mais mínimo detalhe da sorte que corre o povo sírio, pois ele era um desses milhões que saíram para as ruas em 2011 reclamando pão, trabalho e liberdade perante um regime ditatorial e assassino. Seus escritos, suas notas e seus aportes foram decisivos para ilustrar a tragédia que trabalhadores e camponeses vivem ali. Era diretor do jornal em árabe chamado “A Verdade dos Oprimidos”. A dor que sentimos é muito grande, pois fizemos tudo para que nosso escritor pudesse sair da Síria para terminar seu trabalho no exterior, para contar para todos os oprimidos do mundo as matanças e o genocídio levado adiante por estes criminosos de guerra que atuam sob a órbita de Obama e das grandes potências dominantes. Mas não conseguimos cumprir nosso objetivo.

Porque tanto os governos de Argentina e Brasil em 2015, negaram o visto, apesar de apresentar toda a documentação em tempo e forma. Sem rejeição alguma de todas as exigências, entregue para o Consulado argentino em Istambul, Turquia: Convite de

nossa Editora com seu correspondente Número de Registro Nacional Único de Requisições Estrangeiras, com carta detalhando os motivos da visita de nosso escritor sírio; DDJJ realizada pelo jornalista convidado; passaporte em regra; e toda a documentação entregue legalizada em cartório público. No caso do Brasil a própria CSP-Conlutas, uma Central Sindical de 4 milhões de filiados, requisitou perante o consulado brasileiro em Istambul e sua chancelaria em Brasília, a visita nesse país de nosso escritor, cumprindo com todas as requisições solicitadas, como dezenas de vezes o tem realizado com convidados de todo o mundo.

Mas a decisão tomada por ambos os países foi impedir o ingresso de Abu Al Baraa. Dezenas de organizações se solidarizaram com o companheiro imediatamente, dentre elas, a Central Sindical Conlutas do Brasil e a Federação Internacional de Jornalistas, personalidades como Luis Zamora ou Rafael Spregelburg. Mas não mudaram sua decisão. Porque são governos “bolivarianos” alinhados com o assassino Al Assad. Se teria sido um jornalista do New York Times, de The Guardian, da BBC, ou de qualquer outra mídia, ou um general ou político assadista, certeza que não teria existido problema algum. Com o mesmo modus operandi que atuaram para negar o visto para Abu Al Baraa, um dos maiores trabalhos jornalísticos “Diamantes de Sangue” nunca teria visto a luz, porque eles teriam impedido o ingresso daquele trabalhador negro da África martirizada que escapou do brutal massacre e conseguiu contar

a realidade do que acontecia: Que os diamantes luxuosos das grades potências imperialistas, são extraídos com o sangue de milhares e de milhões de negros escravos.

Abu Al Baraa expressava perfeitamente o que acontecia na Síria. Assim a sorte que teria corrido seria a mesma que correram centenas e milhares de jornalistas que de ponta a ponta do planeta e durante toda a história foram perseguidos, encarcerados, torturados e assassinados, para que a verdade não saísse à luz. No caso da Síria, desde março de 2011 até junho de 2016, são mais de 200 jornalistas assassinados, onde pelo menos 144 são pessoas que exerciam o ofício sem ser sua profissão, mas sem esse labor teria sido impossível conhecer o que ainda acontece no território. Também quase cinquenta jornalistas estão em prisão, e centenas – profissionais ou não – foram para o exílio, depois de padecerem torturas, perseguição, cárcel (segundo informa a RSF – Repórter Sem Fronteiras). Isso significa que a impossibilidade de Abu Al Baraa de sair da Síria deixava sua vida em grande risco.

Assim aconteceu. Abu Al Baraa foi assassinado. Todos os governantes e funcionários que impediram que nosso escritor se encontre seguro em alguns de nossos países, têm que explicar por que não permitiram o ingresso do jovem Abu Al Baraa. Uma atitude que os faz cúmplices de seu assassinato.

Walter Montoya
Diretor da Editorial Socialista
Rudolph Klement

Do CWG da Nova Zelândia

Saudações revolucionárias camaradas

Somamos nossa voz aos milhares de perários que condenam a guerra fascista/imperialista e a morte do mártir Abu al Baraa.

Aleppo é nossa Comuna de Paris e honramos a morte de todos aqueles que morrem lutando contra os fascistas e os imperialistas e todos os não combatentes que foram bombardeados ou esfomeados até morrer.

Viva o companheiro lutador revolucionários Abu a Baraa!

Morte aos fascistas e imperialistas!

Pelo triunfo da revolução síria!

“Sabemos que é possível quando fazemos o que se necessita”

Dave Brown (CWG A/NZ)

Da WIVP da África do Sul

Após receber a homenagem da FLTI, os companheiros da WIVP da África do Sul, que vêm reproduzindo para os explorados do continente africano todas as correspondências e posições da Brigada Leon Sedov, nos fizeram chegar as seguintes linhas

Obrigado. O distribuiremos amplamente no movimento operário. Saudações revolucionárias e condolências Abu al Baraa, sempre presente até o socialismo...

Shaheed

Da WIL do Zimbábue

Tristes notícias. Nosso companheiro Abu al Baraa faleceu esta semana. Era coautor do livro Síria Sob Fogo, junto com Carlos Munzer e Abu Muad. Era organizador do trotskismo no Oriente Médio e membro do secretariado Internacional da FLTI.

Glória e honra aos mártires da revolução síria! Sua morte não ficará impune!

Guerra a todos seus assassinos!

Tanta traição não ficará impune!

Do RWG do Zimbábue

O Grupo Operário Revolucionário (seção do Zimbábue da LCC) se une a WIL (seção do Zimbábue da FLTI) em dor à morte do companheiro Abu Al Baraa. O companheiro al Baraa morreu enquanto defendia Aleppo dos carneiros imperialistas como parte da Brigada Leon Sedov. Ele é coautor do livro Síria Sob Fogo. Adeus, mártir da classe operária.

Camarada Tigwe, pelo RWG

Do Boletim Metalurgico de Villa Constitución “A Gota”, Argentina

Homenagem ao companheiro Abu al Baraa, dirigente da Brigada Leon Sedov e referência da revolução síria...

O companheiro Abu al Baraa caiu, ele junto a toda a resistência síria os petroleiros de Las Heras... são os padrinhos deste boletim metalúrgico. Nós nos forjamos na frente de batalha junto a ele, ainda que milhares de km de distância... Enquanto o companheiro na resistência, organizando e dirigindo as milícias contra o cerco nas mãos de Bashar al Assad, Putin, a burguesia árabe e Obama seu mandante, e todas as correntes reformistas que se cansaram de caracterizar idiotizes p a r a jogar terra nos olhos do mundo... e assim permitir semelhante genocídio... deixava até a última gota de vida pela revolução... Nós levantávamos sua voz na Acindar, como fizemos com os azeiteiros, Donelley, Paraná, Metal, siderar e todas as fábricas que íamos apoiar em alguma greve, para desmentir as injúrias que queriam ocultar desta REVOLUÇÃO ENSANGUENTADA...

Começamos a militar quando nos inteiramos do julgamento dos petroleiros, que tinha sido condenados à prisão perpetua por lutar por salário digno e condições dignas de trabalho... e nos indignou tanta sanha do Estado, das petroleiras, e tanto isolamento de parte de correntes como a FIT (Frente de Esquerda e dos Trabalhadores), que hoje parecem ter voltado a se esquecer que a condenação segue de pé porque nem sequer os nomeia em seus periódicos... Em 2012 viajamos a Las Heras para o

julgamento dos petroleiros para levar nosso apoio, e nos inteiramos que um grupo valente de jovens estava enfrentando os ataques e resistiam junto de muitas famílias defendendo sua terra, seus lares e seus trabalhos... tinham mandado sua solidariedade para os petroleiros da Líbia e Síria... nos surpreendeu e foi grassas a essa atitude que entendemos o verdadeiro INTERNACIONALISMO, a solidariedade entre a classe trabalhadora do mundo, sem importar a pele, o idioma, as crenças... entendemos graças a eles que as mesmas petroleiras que condenavam a prisão perpetua os operários na Argentina, estavam massacrando famílias inteiras no Magreb e Oriente Médio... Um desses valente jovens era Abu al Barra, junto a Brigada Leon Sedov... O companheiro foi um dos autores do livro SÍRIA SOB FOGO, da Editorial Rudolph Klement, do qual tivemos a honra de ser participante numa das apresentações nada mais e nada menos que o 12/12, dia do trabalhador perseguido por lutar. Num ato na casa de Santa Cruz em Buenos Aires pela absolvição dos petroleiros de Las Heras.

Não tivemos a oportunidade de nos conhecer em pessoa porque quando tentou vir à Argentina para apresentação oficial do livro, como porta-voz da resistência síria, teve centenas de pedras no caminho colocadas pelo governo de Cristina Kirchner e todos os bolivarianos sustentadores de al Assad, nem sequer permitiram pôr o pé na América...

Como cada um de nós, era um trabalhador, um explorado... parido como um revolucionário na adolescência pela situação que se vivia na Síria... Era mais um refugiado, mas dos que decidiram ficar e defender o que era seu...

Do boletim “La Gota” queremos dizer a todos os metalúrgicos, operários e trabalhadores e toda a juventude, que se escreveu outra pagina negra na história do movimento operário, pois caiu um verdadeiro revolucionário... e não um dos que se faz chamar de revolucionário para ir pedir de joelhos leis nos parlamentos, tampouco dos que falam em nome da revolução socialista nos 1º de Maio e no resto dos dias dedicam sua militância à campanhas políticas para ganhar assentos nos parlamentos... Perdemos um dos maiores revolucionários do século XXI, um jovem que entendeu que a única maneira de enfrentar o imperialismo e todos seus capachos era a revolução socialista...

Camarada Abu al Baraa... Não haverá nem esquecimento, nem perdão, seguiremos levantando a voz em nome da resistência síria e toda aquela que se levante tomando seu exemplo revolucionário...

Foi uma honra ter pertencido a IV Internacional em seu tempo e junto a você!

**ATÉ A REVOLUÇÃO SOCIALISTA!
AS GERAÇÕES JOVENS SERÃO SUA
CARNE E SUA ALMA ATÉ SEMPRE
CAMARADA!**

BOLETIM METALURGICO, LA GOTA

26-10-2016

Os generais do ELS fugiram, perante isso...

Os milicianos rebeldes, os verdadeiros porta-vozes do Aleppo cercado

15 de outubro de 2016

Essas são as vozes dos explorados desde a Aleppo cercada e sob o massacre e o bombardeio constante de Al Assad, Putin e Obama. Eles fazem conhecer novamente a verdade, contra tanta calúnia da esquerda lixo e contra os generais do ELS que dizem defende-las e não fazem mais do que encher seus bolsos. Eles demonstram que no Aleppo rebelde hoje resistem os que verdadeiramente iniciaram a revolução em 2011: as massas exploradas.

Desde os Comitês de Coordenação Revolucionários fizeram chegar até nós as vozes dos explorados que estão hoje nos bairros rebeldes cercados de Aleppo. Chamamos todas as organizações operárias, combativas, antiimperialistas, defensoras dos direitos humanos, que se conclamem defensoras da revolução síria a reproduzir também as vozes das massas cercadas e sob bombardeio de Aleppo, e que se escutem em todo o mundo, para levar a verdade da Síria para toda a classe operária mundial. Chamemos juntos a ganhar as ruas, realizar ações de luta como foi no 1 de outubro, para fazer de cada dia um dia de fúria em apoio a Aleppo para barrar o massacre.

Abu Muad e Abu Al Baraa

Fatima: Que a paz esteja com vocês irmãos combatentes...

Comandantes de Aleppo, generais de Aleppo... a vocês importa o caralho Aleppo! Para vocês chega o pão em casa, a comida chega em suas casas, seu dinheiro chega as suas casas... aqui as crianças de Aleppo morrem de fome e nenhum de vocês se importam.

Vocês não vão romper o cerco que nos impuseram... As mulheres de Aleppo romperemos!

Mohammed: que soberba dos generais! Escutem, não depende de vocês libertar [Aleppo] agora. Já não lhes pedimos que a libertem. Abram caminho ao povo cercado de Aleppo!

Nos dizem que as sanções não funcionam... se vai um dos generais e nomeiam outro... dizem que não está permitido fazer mobilizações... Abram o caminho então! Já basta! Não queremos que a liberem... só se vão de Aleppo... vão, fora de Aleppo!

Mustafa: Brigadas de Aleppo, se lhes

resta alguma "dignidade" comam carne de camelo, para ver se têm alguma coragem... coragem por sua terra, por sua honra, por sua nação.

Já basta, já é demais o dinheiro que juntaram. Pronto! É demais! Se continuam assim, assim como nós nos mobilizamos contra o regime nos mobilizaremos contra vocês. Como segunda questão: entendam, levantem as orelhas e entendam estas palavras...

Vocês seguem roubando e juntando dinheiro. Isso quer dizer que o cão Bashar tem todo o direito de ficar no seu trono...

Já chega, é suficiente. Para vocês sobra comida e bebida, e há gente que não o que comer nem beber e a única coisa que pedem é que se liberte Aleppo. É o suficiente, já não há mais tumbas. Não há mais mesquitas. Não há mais Corão. Não resta mais nada. As crianças... as casas estão destruídas. Os hospitais estão destruídos. Já chega! Até quando vão seguir de braços cruzados?!!

Saiu:

“A Verdade dos Oprimidos” Dos comitês de coordenação da revolução síria Um jornal dos trabalhadores e dos oprimidos dos países árabes

**“É PRECISO ROMPER O CERCO A ALEPPO!
PAREMOS O GENOCÍDIO AOS
TRABALHADORES E OPRIMIDOS SÍRIOS NAS
MÃOS DO CÃO BASHAR E O SICÁRIO PUTIN,
COM A
APROVAÇÃO DE OBAMA E ERDOGAN!**

**DE DAMASCO ATÉ JERUSALÉM, DE ALEPPO
ATÉ IÊMEN, DE MARROCOS ATÉ O CAIRO, DE
BAGDÁ ATÉ GAZA, UNA MESMA INTIFADA!
NOSSO ALIADO É A CLASSE OPERÁRIA
MUNDIAL, NOSSO DESTINO SE TERMINARÁ
DE ESCREVER NA LUTA DA CLASSE OPERÁ-
RIA DOS EUA, EUROPA E JAPÃO**

**VIVA A UNIDADE INTERNACIONAL DA
CLASSE OPERÁRIA CONTRA O
IMPERIALISMO E TODOS SEUS LACAIOIS!”**

Tradução da capa do jornal “A Verdade dos Oprimidos”



Capa do jornal



Contracapa do jornal

A CLASSE OPERÁRIA INTERNACIONAL SE COLOCA DE PÉ PARA ROMPER O CERCO E BARRAR O MASSACRE DO FASCISTA AL ASSAD, PUTIN E OBAMA CONTRA ALEPO

**Os Fabris de La Paz da Bolívia, os Trabalhadores da Educação do México, os trabalhadores do Mewtrô de São Paulo marcam o caminho!
Viva o internacionalismo proletario!**

FEDERACIÓN DEPARTAMENTAL DE TRABAJADORES FABRILES DE LA PAZ
F. D. T. F. L. P.
Fundado el 23 de julio de 1941
Afilada a la C. G. T. F. B. Personería Jurídica N° 73352 - 16/4/57
Sede Social: Edif. Fabril Plaza San Francisco N° 893 5to. Piso
Correo Electrónico: fedfabril@entelnet.bo - Tel.: 2406799 - Fax: 2407044
La Paz - Bolivia

PRONUNCIAMIENTO DE LOS TRABAJADORES FABRILES DEL DEPARTAMENTO DE LA PAZ - BOLIVIA POR EL GENOCIDIO EN SIRIA

La Federación Departamental de Trabajadores Fabriles de La Paz haciendo un amplio análisis sobre el tema POR EL GENOCIDIO EN SIRIA llegamos a la conclusión de brindar todo nuestro apoyo a los compañeros trabajadores y explotados sirios, repudiando la masacre y política de exterminio de AL ASSAD, PUTIN y OBAMA.

Hacemos un llamado a todas las organizaciones obreras internacionalmente a solidarizarse con el pueblo Sirio ya que mediante este atentado se realiza un ataque a toda la clase obrera mundial.

*Compartimos este pronunciamiento
Coordinadora Nacional de Trabajadores de la Educación de México*
Prof. Pedro Hernández Morales

La Paz, Bolivia, 30 de septiembre de 2016

Federação Departamental de Trabalhadores Fabris de La Paz (F.D.T.F.L.P.)

PRONUNCIAMENTO DOS TRABALHADORES FABRIS DO DEPARTAMENTO DE LA PAZ – BOLÍVIA PELO GENOCÍDIO NA SÍRIA

A Federação Departamental de Trabalhadores Fabris de La Paz fazendo uma análise ampla sobre o tema PELO GENOCÍDIO NA SÍRIA chegamos na conclusão de brindar todo nosso apoio aos companheiros trabalhadores e explorados sírios, repudiando o massacre e política de extermínio de AL ASSAD, PUTIN E OBAMA.

Fazemos um chamado a todas as organizações operárias internacionalmente a solidarizar-se com o povo Sírio porque mediante esse atentado está realizando-se um ataque a toda a classe operária mundial.

La Paz Bolívia 30 de setembro de 2016

Adesão desde a Coordenadora Nacional de Trabalhadores da Educação do México
Compartilhamos esse pronunciamento.
Coordenadora Nacional de trabalhadores da Educação de México
Ass. Professor Pedro Hernández Morales

Dos Trabalhadores do Mestrô de São Paulo
Moção de solidariedade ao povo sírio

Nós, metroviárias e metroviários de São Paulo, reunidos em assembleia, queremos expressar nossa indignação contra os bombardeios maciços contra a população síria sitiada em Aleppo e outras cidades pelo regime do ditador Bashar el-Assad. Os alvos - escolas, hospitais, comboios de ajuda humanitária – deixam milhares de mortos e feridos além de destruição generalizada. Já são meio milhão de mortos, mais de um milhão de feridos, metade da população refugiada dentro e fora do país e várias vilas e cidades destruídas.

Exigimos a retirada de todas as forças militares estrangeiras tais como as forças aéreas russa e americana, bem como as forças armadas turcas, as milícias terrestres do Hezbollah libanês, do Daesh (grupo auto denominado Estado Islâmico) e outras milícias sectárias estrangeiras.

Também exigimos o fim do cerco à Aleppo e outras áreas sitiadas, com o envio imediato de comboios de ajuda humanitária a todas essas áreas, bem como o acesso das equipes médicas do médicos sem fronteiras, cruz vermelha e crescente vermelho.

Por fim queremos expressar nossa solidariedade à população síria em luta pelo fim da ditadura e pelo direito do povo sírio decidir soberanamente seu destino.

São Paulo, 21 de setembro de 2016.

SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP

INÍCIO QUEM SOMOS SERVIÇOS PUBLICAÇÕES SINDICALIZAÇÃO MULTIMÍDIA NOTÍCIAS FALE CONOSCO

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE AO POVO SÍRIO

Publicado em 26 de setembro de 2016. Tags: solidariedade

Nós, metroviárias e metroviários de São Paulo, reunidos em assembleia, queremos expressar nossa indignação contra os bombardeios maciços contra a população síria sitiada em Aleppo e outras cidades pelo regime do ditador Bashar el-Assad. Os alvos - escolas, hospitais, comboios de ajuda humanitária – deixam milhares de mortos e feridos além de destruição generalizada. Já são meio milhão de mortos, mais de um milhão de feridos, metade da população refugiada dentro e fora do país e várias vilas e cidades destruídas.

Exigimos a retirada de todas as forças militares estrangeiras tais como as forças aéreas russa e americana, bem como as forças armadas turcas, as milícias terrestres do Hezbollah libanês, do Daesh (grupo auto denominado Estado Islâmico) e outras milícias sectárias estrangeiras. Também exigimos o fim do cerco à Aleppo e outras áreas sitiadas, com o envio imediato de comboios de ajuda humanitária a todas essas áreas, bem como o acesso das equipes médicas do médicos sem fronteiras, cruz vermelha e crescente vermelho.

Por fim queremos expressar nossa solidariedade à população síria em luta pelo fim da ditadura e pelo direito do povo sírio decidir soberanamente seu destino.

São Paulo, 21 de setembro de 2016

AL ASSAD + PUTIN + OBAMA = CRIMINOSOS DE GUERRA
PAREMOS O GENOCÍDIO AO POVO SÍRIO!
DESDE ALEPO ATÉ JERUSALÉM UMA SÓ INTIFADA